

COISAS DA POLÍTICA

■ DORA KRAMER

Pesquisa dá 55% a FH e 30% a Maluf

O ex-prefeito Paulo Maluf rende homenagens ao otimismo quando considera que está “pau a pau” com Fernando Henrique Cardoso na preferência do eleitorado para uma eventual disputa pela presidência da República. Pesquisa encomendada em abril pelo próprio Maluf ao instituto Vox Populi mostra que hoje, em São Paulo, 55% dos eleitores escolheriam Fernando Henrique e 30% optariam por Maluf se os dois fossem finalistas em segundo turno na eleição presidencial do ano que vem.

Ou seja, 25 pontos percentuais os separam. Na mesma simulação, 12% das pessoas disseram que votariam em branco ou anulariam a cédula e 4% responderam que não saberiam qual dos dois escolher.

Foram esses números, entre outros, que Maluf levou para análise de Fernando Henrique no encontro que tiveram segunda-feira à noite no Palácio da Alvorada. Segundo Marcos Coimbra, do Vox Populi, os dados são significativos, revelam uma situação muito boa para Maluf, mas é preciso considerar que o universo pesquisado é reduto eleitoral onde o ex-prefeito domina com vantagem incontestável.

Tanto que, no mesmo questionário, é perguntado ao eleitor qual o político, de uma lista de cinco, que na opinião dele já fez mais pelo estado de São Paulo. Maluf ganha disparado com 50%, seguido por Luiza Erundina, com 11%, Orestes Quércia, com 10%, Mário Covas, 7%, e Luís Antônio Fleury, com 3%.

Evidentemente, Maluf não deixa de considerar fortemente o fato de que esses percentuais alcançados em São Paulo não se repetiriam hoje pelo resto do país. Daí ele, com esses números nas mãos, ter comentado com um amigo na sexta-feira retrasada que, mantido o quadro atual, ninguém tira a reeleição de Fernando Henrique.

A forma como foi orientada a montagem da pesquisa — por Duda Mendonça, o marqueteiro oficial de Maluf — demonstra que hoje a preocupação maior do ex-prefeito não é com a disputa à presidência, mas sim com a eleição estadual. De uma série de mais de 60 perguntas, apenas uma é relativa à eleição presidencial e, ainda assim, leva em consideração exclusivamente o cenário do segundo turno.

“Em 98 teremos eleição para presidente. Caso Fernando Henrique seja candidato à reeleição e Paulo Maluf dispute com ele, em quem você votaria no segundo turno?”, foi a questão posta para o eleitorado da capital e do interior. Quando não procura esmiuçar razões, fica clara a intenção de apenas sentir o clima entre os paulistas numa eventual situação de confronto com FH.

Já com relação à eleição estadual, são feitas perguntas de todos os gêneros, muitas buscando detectar graus de impactos positivos ou negativos no governo Mário Covas. Evidentemente, esse tipo de dado serve para orientar o discurso de campanha de quem já escolheu o adversário.

Enquanto no âmbito nacional Maluf quis apenas saber como é visto pelos paulistas numa relação de disputa exclusiva com Fernando Henrique, no plano regional a pesquisa monta cenários onde entram também outros prováveis adversários, como Eduardo Suplicy e Orestes Quércia. Por alguma razão que Maluf deve saber qual é, na lista não foi considerado o evangélico Francisco Rossi.

No primeiro turno da corrida pelo Palácio dos Bandeirantes, Maluf teria 44% dos votos, Suplicy, 15%, Quércia, 11%, e Covas, 10%, sendo que 16% dos votos ficariam em branco ou seriam anulados e 4% hoje não saberiam em quem votar.

No segundo turno, foram montadas várias situações diferentes, considerando Maluf frente a cada um dos adversários. Na final com Suplicy, ganharia de 56% a 29%. Com Covas, de 59% a 21%. Na disputa com Quércia, teria 61% contra 16%.

Já Mário Covas ganharia em segundo turno apenas de Orestes Quércia, por 39% a 27%, e perderia de Suplicy. O petista teria 41% contra 33% do governador de São Paulo.

Embora o ex-prefeito insista em manter acesa a chama da expectativa em torno de uma possível candidatura ao Palácio do Planalto, essa pesquisa encomendada por ele é o melhor indicador de quais são, no momento, suas reais intenções.

Claro que para ele é interessantíssimo integrar a roda dos prováveis adversários de FH durante meses a fio antes da eleição. Isso aumenta o cacife de qualquer um e ainda garante a inclusão do personagem nos debates nacionais. Não se pode rejeitar a hipótese de o governo estadual não ser a única opção de Maluf. Mas certamente é a primeira.